

Depois da refeição, muitos consideram normal sentir aquela sensação de azia e queimação no peito. Conhecida como refluxo, essa condição afeta 25 milhões de brasileiros e, se não tratada, pode trazer inúmeras complicações, incluindo o câncer de esôfago

POR EDUARDO FERNANDES

Aquela sensação de queimação no peito e na garganta, sobretudo após uma refeição, é um sinal de que, talvez, seja necessário se preocupar com a saúde. Isso porque essa condição tem um nome conhecido, mas sempre deixado de lado pela população. O refluxo gastroesofágico (DRGE), tão presente na sociedade, traz sintomas como azia e regurgitação de alimentos ou líquidos. O que você provavelmente não sabe é que, se não tratado, ele pode trazer complicações ao corpo, incluindo, até mesmo, o câncer de esôfago.

O refluxo gastroesofágico é uma condição crônica, em que o conteúdo do estômago, incluindo ácido e bile, flui de volta para o esôfago, causando dores no peito ou garganta, dificuldade para engolir, além de tosse seca ou rouquidão. De acordo com Marcela Crosara, oncologista da Oncologia D'Or, o refluxo não tratado causa complicações como esofagite, úlceras, estreitamento e pode ser um dos fatores responsáveis por desenvolver o câncer de esôfago.

"Como o refluxo é capaz de causar essas complicações, é importante combatê-lo com mudanças de estilo de vida, alimentação e perda de peso. Uso de medicamentos recomendados pelo médico e, em alguns casos mais graves, até procedimentos cirúrgicos são indicados para esse tratamento", explicou a especialista. Por isso, tratar esse quadro é primordial para que novas complicações não apareçam.

Em entrevista realizada no X Congresso de Oncologia D'Or, no começo de abril, no Rio de Janeiro, o médico cirurgião do aparelho digestivo Flavio Takeda destacou a importância de hábitos saudáveis para a prevenção, tanto do refluxo quanto do câncer de esôfago. "O *The New England Journal of Medicine (NEJM)* publicou, em 2019, que 20% da população americana possui refluxo. Isso, claro, está relacionado à má alimentação que existe nos Estados Unidos. Temos uma visão estigmatizada dessa doença e, também, do esôfago", afirmou.

***O repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite do X Congresso de Oncologia D'or**

Nas compl esôfago

NÚMEROS PREOCUPANTES

- Segundo informações do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD), cerca de 25 milhões de brasileiros têm refluxo.

CASOS

- No Brasil, o câncer de esôfago é o sexto mais frequente entre os homens e o 15º entre as mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. No mundo, ele é o oitavo mais frequente, sendo que sua incidência em homens é quase duas vezes maior do que em mulheres.

FAMOSOS

- No Brasil, um dos casos mais conhecidos é o do ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas, que faleceu em 2021 acometido pelo câncer de esôfago, aos 40 anos. O ator e diretor Marcos Paulo também veio a óbito, em 2011, em razão da doença.

CAUSAS

- De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), os principais fatores para o surgimento do câncer de esôfago são tabagismo, abuso de bebidas alcoólicas, ingestão de alimentos e bebidas quentes, obesidade e feridas na parede do esôfago, causadas pelo refluxo.

SINAIS

- O principal sintoma de câncer de esôfago é a dificuldade para engolir. No início, essa dificuldade aparece na ingestão de alimentos sólidos e, em seguida, com os pastosos. Por fim, surgem os líquidos. Por isso, grande parte das pessoas acometidas pela doença perdem peso e apresentam anemia e desidratação.

IDENTIFICAÇÃO

- O diagnóstico do câncer de esôfago, segundo o Inca, é feito por meio da endoscopia digestiva, um exame que investiga o interior do tubo digestivo e que permite a realização de biópsias para confirmação do diagnóstico. Quando o tumor é detectado precocemente, as chances de cura aumentam muito.

EVOLUÇÃO

- O médico Flavio Takeda esclarece que o diagnóstico tardio sempre foi um dos maiores empecilhos para a identificação precoce do câncer de esôfago. Mas, com o avanço da medicina e de todo um arsenal oncológico, essa premissa tem se dissipado aos poucos, dando lugar à nova era de cuidados com os pacientes.